

O ABRANTES

Director, Editor e Proprietario
AURELIO NETTO

JORNAL DEMOCRATICO INDEPENDENTE

Redacção e administração
Rua do Outeiro—Abrantes

ASSIGNATURAS

Em ABRANTES—Anno: 900 réis; Semestre: 450
N'outras localidades—Anno: 1.200 réis; Semestre: 600
Os srs. assignantes recebem o desconto de 20 por cento em todas as suas publicações

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Impressão e composição na Typ. de Antonio Maria Fragoso
Avenida D. Carlos I, 3 e 4 — Portalegre

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha..... 50 rs.
Secção propria..... 20 rs.
Annuncios permanentes, contrato especial.—Os autographos não se restituem

Os padres republicanos

Receiam os catholicos portuguezes que o atheismo e o livre pensamento, bastando a bandeira democratica, tenham por fim apoderar-se dos poderes publicos para autoritariamente riscar do coração do povo os sentimentos religiosos. Se fór este o intuito dos nossos atheus e livre-pensadores, desde já podemos affirmar que erraram o caminho. Não era pela republica, mas pela monarchia que deveriam ter seguido. Era-lhes facil entrar nos conselhos da corôa, abraçar as pastas, tomar as redeas do governo, dar golpe de Estado, e em dictadura revogar o artigo 6.º da Carta Constitucional, garroteando os jornaes catholicos que bradassem contra a impiedade do governo e deixando correr livremente os protestos platonicos dos partidos a clamar moralidade constitucional.

Os factos estão-nos indicando que por este caminho se faria rapidamente a viagem do catholicismo official para o atheismo legal. Mas sob a bandeira democratica, não, ainda que sobejasse vontade, porque lhes faltava ponto de apoio para tamanha audacia, e a capa que encobre o impudor das concepções. Arguem de fraco o partido republicano por entre os correigionarios e os chefes não existir aquella cohesão d'um corpo só com uma só cabeça.

Nesta mal apreciada fraqueza é que está a sua virtude. Cada um pensa por si, e não segue inconscientemente opiniões d'outrem; cada um é senhor da sua vontade, e não vai atraz d'um chefe como ovelha d'um rebanho; cada um conta consigo e não espera que alguém o sustente; cada um escolhe profissão para exercer a sua actividade e não vende a consciencia por um emprego. Correigionarios d'esta natureza só podem ser dirigidos pelas vias da verdade e da justiça e quando alguns factos pareçam desmorteados do ideal, interpellam-se os dirigentes para justificarem o seu proceder.

A soberania nacional só pode existir na democracia;

na monarchia absoluta ou oligarchica, embora com o nome de representativa é uma mentira. Os recentes successos evidenciam-no bem. Os actos do actual dictador produziram grande abalo na consciencia publica e os correigionarios das facções monarchicas esperavam ordens dos seus chefes. Estes dirigiram-se, como conselheiros do Estado, ao rei, que lhes recusou audiencia para mostrar que não é obrigado a ouvir os oráculos superiores e constitucionaes da vontade nacional, porque soberano é elle e só elle; voltaram-se os mesmos chefes para o paiz e disseram ás camaras municipaes que representassem contra a dictadura para o rei restabelecer a normalidade constitucional, e os representantes dos municipios encetaram a peregrinação, não a Meca, mas á corte, e o rei, recebendo com delicadeza esta manifestação da vontade nacional, deixou dependente do governo, que a contrariaria, o deferimento da sua supplica. E a dictadura feroz subsiste contra o expresso e claro protesto de todos os partidos pelo tempo que o governo quizer. Ora, por este caminho é que os atheus e livre-pensadores precisavam de andar para calcar e abolir as crenças do povo, que amedrontado com a suspensão das garantias e o refulgir das bayonetas, não podia tigr nem mugir. Mas na democracia em que se não admittem poderes absolutos, nem funcionarios irresponsaveis, é inteiramente impossivel que um governo se mantivesse em conflicto com a nação.

Estejam bem radicados no coração do povo os sentimentos religiosos, que se algum athen fór elevado ao cargo supremo da republica, e chamar ao governo os seus camaradas na descrença, ha-de manter a religião dos cidadãos, senão por amor á crença, ao menos pelo respeito á liberdade de quem a professa.

Cuida muita gente que a mudança de regimen é uma substituição de figuras e nada mais. Enganam-se.

A mudança de regimen é vida nova, porque é o resurgimento de principios que

animam, e o amiquillamento de condições que matam. Os principios vitaes de uma nacionalidade são, a meu ver, a consciencia da sua autonomia e o sentimento da solidariedade; pelo primeiro se repellem despotismos, pelo segundo se accode aos opprimidos. Volte a contraste o actual regimen: não está impondo se á nação, e com ameaça, um dictador?

E os sentimentos humanos não repellem por indigno e revoltante que alguém, violando leis, nos imponha ordens? Aonde está a autonomia da vontade nacional? Na submissão de seres passivos? Ah! a soberania nacional é affirmada na lei fundamental do paiz, mas não tem vida porque lhe deram para respirar uma atmosphera de morte.

Os partidos, que são os transmissores intermediarios da vontade nacional, enfermam da mesma molestia; curvam-se ao susto dos soberanos, e protestam por illicito, para que o regimen tenha da autonomia nacional só a sombra. Portanto, dentro da monarchia pôde um dictador revogar as crenças, porque em nome de um soberano irresponsavel, indiscutivel, e inviolavel, pôde fazer tudo em contrario, a nação e os seus partidos, nada, a nação porque se habituou a falar pelos partidos, os partidos porque se devotaram mais á honra do rei do que ao serviço da patria.

Já não succederá assim na democracia, que postergando a theoria dos irresponsaveis, tem que firmar-se na opinião publica e nas manifestações da vontade nacional.

Abade Paes Pinto.

Exames do 2.º grau

O conselho superior de instrução publica, em seus altos juizos e esclarecido criterio, oppoz-se terminantemente a que os exames de instrução primaria, do 2.º grau, se fizessem nas sedes dos concelhos.

Continuarão, pois, como até aqui, taes exames a fazer-se das sedes das circumscripções e sub-circumscripções escolares.

Echos

Politica em Constancia

Vae por lá o diabo, a ocultas, rezam os chronistas.

Falla-se muito n'uma carta do sr. Conde de Arnozo, dirigida a um opulento proprietario d'aquelle concelho, em que se lhe pedia, com insistencia, para intervir na politica activa dando ao franquismo toda a sua força e prestigio eleitoral.

Mais se diz que esse proprietario respeitavel por todos os motivos, aquiescera com uma certa reluctancia ao pedido, impondo a condição de ser nomeado administrador do concelho o sr. Arthur Themudo, que é regenerador, e partidario do sr. Avellar Machado.

Que em virtude d'isto, e para dourar a pilula, se inventou um supposto accordo entre franquistas e regeneradores, allegando-se que era preciso esmagar a votação republicana nas proximas eleições, e que só o sr. Arthur Themudo, com toda a sua importancia e reconhecida actividade, seria capaz de conseguir esse desideratum.

Historias da carochinha!

Informam-nos tambem que o acto solemne da transmissão de poderes da chefatura politica do concelho de Constancia se fará na proxima semana, depondo o sr. capitão Abel, nas mãos do novo eleito, intactas e puras, as credenciaes que o acreditavam como figura primacial do franquismo junto ás sussurrantes margens do Zezere e Tejo.

E' o que se sabe.

Juramento da "Carta,"

Ha commoções de metter os lampos dentro a um homem!

A carta — que Deus haja em sua santa guarda, mereço do fero despotismo do dictador — foi celebrada em Abrantes, no dia do anniversario do seu juramento, com repiques e foguetorio de seis repostas.

Como se semelhante sacrilegio não fosse já de si bastante para definir uma heresia sem remissão de peccado, a

camara ainda por cima, e como que a troçar do sr. João Franco, botou illuminação no edificio dos Paços Municipaes, com aquellas celebres lanternetas, typo octogonal, do tempo de Felisberto V, rei de Macedonia.

E' claro que a carta, morta como está, não tugiú nam magiu perante a magnificencia da festa.

Continuou dormindo o somno dos justos. Pobre e infeliz donzellal

João Chagas

Iniciou já a sua collaboração effectiva n'O Mundo, este distincto escriptor e illustre publicista.

Foi uma aquisição excellente a que fez o nosso collega da capital, e por esse motivo, o felicitamos.

O "O Liberal"

«Os governadores civis continuam a receber ordens para tratar das eleições... camarária. Mas o dictador tenta o salto da panthera; tenta metter n'um chifello os adversarios lá para novembro... Boas contas deita o prelo!»

Cá por Abrantes, a proposito de eleições de camara, reina silencio absoluto.

Nun se sabe nada!

Dicto do fim

Uma simplicidade do sr. Anastacio:

Que assombrosa coisa é o telegrapho e como elle transmite rapidamente as noticias. Este telegramma veio de Londres, e ainda traz humida a gomma do subscripto.

Um telegramma

Apesar d'O Abrantes se fazer representar directamente na manifestação em honra do dr. Bernardino Machado, por intermedio do seu correspondente na capital, enviámos no domingo ao illustre homem publico e considerado presidente do Directorio Republicano, o seguinte telegramma:

Dr. Bernardino Machado—
Travessa do Pinheiro—n.º 9—Lisboa.

A redacção d'O Abrantes, saudando-vos, está convosco n'este dia festivo.—a) A. Netto.

SOLANO D'ABREU

De Abrantes a Sevilha

(Instantaneos)

Continuação do n.º anterior

Mais uns passos andados na via amargurada da nossa penitencia e entravamos na praça, ajardinada, povoada de kiosques, metida n'uma moldura grandiosa feita pela cathedra, pelo palacio camarrario, pelos melhores cafés e hotéis. A quella hora a luz electrica, banhando as plantas, dava-lhes tons suaves, avelludados de scenario em palco de theatro rico; jorrando das portas, patenteava o interior dos edificios, mostrava o vestibulo da camara ornamentado com o material dos incendios, as mezas dos cafés animadas com o borborinho da concorrência, e as salas dos hotéis, ao rés do chão, largamente envidraçadas, no serviço da hora de jantar.

Chegavamos no momento proprio, para os hespanhoes, mas atrozadissimo para os nossos habitos — registar-se a favor dos nossos peccados. Eram oito horas e meia da noite, tinhamos palmilhado uns bons kilometros, viamos o jantar atravez dos crystaes, e não enxergavamos ainda a porta do quarto onde deviamos, n'uma abundante ablução, n'um soffregio desejo de acção, desmascarar as mãos, e a cara, e substituir a camisa, por menos já que tinhamos de transferir o banho geral para a manhã seguinte. E ainda o bom cura a pregar: que nos regalos da nossa vida estavam os motivos da sede da nossa seára...

E' forte rabugel

Como não ha mal que dure sempre, chegou finalmente o momento da nossa entrada no *comodo*, guarnecido de pequenas mezas, branqueado de intensa luz electrica, fazendo lembrar um cantito do salão-restaurant do hotel do Louvre em Paris.

Por entre a mezas passeava a sua figura marfinada, de Christo, o senhor Garrido, proprietario do hotel de seu nome. Typo differente, n'um completo contraste, do lendario estalajadeiro hespanhol, jovial, rotundo, de facecia vermelha, enroscada, calção de belbutina, lenço de pontas atadas no cimo da cabeça, cinto de coiro, cangirão n'uma e copo na outra, e promptidões alegres, vivas, no offerencar e no beber porque sem acompanhamento nunca deixava o freguez da *venta* ou da *fonda*.

Inteiramente diverso o senhor Garrido na sua figura delicada de velhinho aprumado, attencioso, affavel, solícito, o pequenino gorro de seda na cabeça de neve, como a barba crescida, em bico, e o fato correctamente preto como mandava a igreja n'aquelle domingo de ramos. Em desvelos, em carinhos, de hospedagem gratuita, bisarra, ia de meza

para meza, vigiando o serviço, inquerindo desejos, lastimando faltas de appetite, fazendo recommendações de pratos mais escolhidos, mais dignos de honra de paladares exigentes.

Mas nem com essa recommendação se fazia acreditar a cosinha hespanhola, detestavelmente afrancezada, insipidamente ensossa.

Grandes peccados os nossos, que continuavam a merecer tão cruéis castigos!

E ainda se perderá a seára, bom cura? Ai que se ella se perde não te fica um brocolo verde no passal...

O café vai tomar-se ao Estrella em vasto salão de tectos luxuosamente emmadeirados a gesso, de paredes verdadeiramente feitas de espelhos. A concorrência é grande; o pé direito da sala deixa pairar lá muito em cima a atmosphera fumarenta do tabaco; por entre o murmurio animado da conversa ouve-se o choque secco das pedras do dominó, batidas sobre a meza n'um lance mais animado do jogo.

Ha ali gente que entrou depois do almoço, saiu para jantar, e espera, para a retirada, a hora de recolher á cama.

Em Hespanha vive-se, despacha-se, resolvem-se as questões dos negocios no café.

Até as ordenanças militares entram frequentes vezes nos cafés, sobraçando as pastas do expediente que os officiaes assignam, tendo ao lado do tinteiro o copo do refresco.

E' digna de observação a paciência verdadeiramente chinesa com que dois hespanhoes passam horas e horas em frente de dois ralices de granito levemente chupado, centenaes de vezes lambido, enquanto o cavaco se estende, se repisa, se anima, se acalma, sempre e infinitamente interrompido pela libação em doses centesimaeas.

O habito está inveterado em todas as classes. Em Badajoz, por exemplo, junto de cada kiosque, de bebidas na praça, ha mezas e cadeiras para a demora dos freguezes que não sabem servir á pressa. O proprio copo de leite, ao desejum, não vae de dois tragos e requisita cadeira, meza, cavaco e vagar.

(Continua)

«Jornal Torrejano»

Recebemos a visita d'este nosso estimado collega, que vê a luz da publicidade no visinho concelho de Torres Novas.

Agradecendo-a, gostosamente estabelecemos a permuta.

Hintze Ribeiro

A' hora a que redegimos as ultimas noticias para *O Abrantes*, soubemos, por telegramma recebido n'esta villa, haver fallecido em Lisboa, repentinamente, o sr. Conselheiro Hintze Ribeiro, chefe do partido regenerador.

As condições em que se deu a morte do malogrado estadista, são de uma natureza chocantes, e impressionaram-nos profundamente.

Hintze Ribeiro era um grande homem, e um parlamentar distinctissimo.

Em qualquer outro paiz, Hintze Ribeiro teria conquistado um nome universal, e os seus serviços á nação mereciam na hora presente a justa consagração das gentes. Em Portugal, porém, onde tudo se corrompe, mercê dos processos d'um regimen condemnado, que nem sequer poupa os seus homens, lançando-os systematicamente no abysmo de uma perdição premeditada tendente a evitar-lhes todo o esforço honesto em prol da causa publica, toda a iniciativa efficaç e proveitosa em beneficio do engrandecimento da patria, Hintze Ribeiro desce á sepultura, levando unicamente como symbolo honroso da sua passagem sobre a terra este distinctivo: *Era um talento illustre, um parlamentar distinctissimo.*

Adversarios irreductiveis do linado estadista, sentimos a sua morte, e com o sentimento que deve caracterizar a alma de todo o homem justo, nos associamos á dor que n'este momento alanceia o partido regenerador.

A' redacção d'*O Noticias de Lisboa* enviamos o nosso cartão de pesar, associando-nos tambem á sua dor.

Banda de Caçadores

Tem executado nos ultimos dias um programma muito selecto, com peças inteiramente novas, algumas d'ellas desconhecidas entre nós, a banda de caçadores n.º 1, da regencia de Baul Gahano.

Se este distincto maestro não disfructasse como realmente disfructa, o bom absoluto justica, a fama de musico intelligente e trabalhador, sabendo do seu officio como poucos, o estado actual da banda serviria a justificar plenamente essa fama, acarretando-lhe os mais encomiasticos louvores.

Mas, como a reputação de Gahano está feita, passemos adiante, consignando-lhe nas columnas d'este jornal, mais uma vez, a expressão sincera da nossa sympathia pela sua alma de artista e trabalhador incansavel.

A Biographia do Dictador

«... o sr. João Franco, um microscopico espirito d'administrador auctoritario que trouxe para a politica do paiz toda a insignificancia intellectual e todo o grotesco despotismo da administração de um concelho.

«... esse terrivel dictador, que deve por ventura ter feito n'um recanto humilde da provincia comicos ensaios de **absolutismo illustrado**, tendo sahidas pombalinas a proposito do desabamento de uma barraca de feira, pon-do, á laia de Cromwell, escriptos nas salas das reuniões de alguma junta de parochia, fazendo, para arremedar Costa Cabral, uma manifestação cartista no pacifico decorrer de um chá de familia, e consultando as obras de Machiavel a proposito de uma galopinagem eleitoral.

«... o minusculo dictador, que parece ter sahido de uma companhia da guarda municipal para o logar que hoje occupa, e que está no governo com a scientifica preparação de um guita, sintetisando firmemente todo o seu saber, todas as convicções no—são ordres.

Martins de Carvalho.

(Ministro da Fazenda)

(Estylo antigo)

«O Meridional»

Completo dezesseis annos de existencia este nosso bem redigido collega da Montemor-o-Novo, órgão do partido regenerador no districto de Évora.

Felicitamol o cordealmente.

Ao sr. Sub-delegado de saude

Chamamos a attenção do sr. sub-delegado de saude d'esto concelho para nma montureira que existe ao cimo Rua do Castello, lado esquerdo, em frente do parque de artilheria, e que serve de deposito ao estérco produzido pelas muarres e solipedes do Grupo de Artilharia Montada.

Essa montureira, cuja permanencia alli não tem justificação possivel, fica a uns 15 metros, o maximo, de predios que são habitados, o que constitue, especialmente na epocha que vamos atravessando, um perigo para a saude e hygiene publicas.

Diversas queixas temos recebido n'este sentido, e se hoje as concretisamos n'um apelo á auctoridade competente, tornando-as publicas, é porque as achamos perfeitamente attendiveis, isto é dignas de serem tomadas em consideração.

Em nome dos mais elementares principios de salubridade publica, que a todos cumpre defender e acatar, esperamos que assim succeda.

Pequenas noticias

Regressa depois d'amanhã de Marvão á sua magnifica vivenda da *Villa Maria Amelia*, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, o sr. dr. Solano de Abreu.

—Partiram para Panasco, onde se demoram até setembro, o nosso amigo sr. Severo José Lopes d'Além, e sua ex.^{ma} esposa.

—Regressou de Mogofores, o nosso amigo sr. Arthur Jorge da Silva.

—Da capital regressaram tambem a esta villa, os srs. capitão Camacho e alferes de artilheria, Mello e Abreu.

—Encontra-se a banhos na Fadagosa de Belver, o nosso amigo e assignante, sr. José Martinho Victoria, do Souto.

—Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, já regressou á sua casa de Constancia, o sr. Arnaldo Liz, escrivão de fazenda d'aquelle concelho.

—Visitaram esta semana a quinta da Cardiga, propriedade do sr. Sommer, os nossos amigos, srs. Manoel Moura, capitão Camacho, tenente Tavares, dr. Milheirico, alferes Godinho e Mello e Abreu, e o redactor principal d'este semanario.

—Encontra-se sensivelmente melhor dos seus incommodos, o nosso amigo e assignante sr. Luiz José Nunes.

—Regressou já a esta villa com sua ex.^{ma} esposa e filhas, o sr. dr. Arthur Mello.

Jardim do Castello

Chamamos a attenção da camara para a falta de bancos que se nota no Jardim do Castello, mórmente nas tardes em que ali toca a banda do 1.

Além d'essa falta ser sensível, existe também, segundo parece, um certo monopólio, escondendo-se alguns bancos para os privilegiados da fortuna, enquanto que muitos outros são propriedade da garotada, que os anda offerecendo a tantos réis por cabeça.

Temos presenciado o facto bastas vezes, e elle é de molde a determinar, por parte da camara, uma fiscalização rigorosa sobre o assumpto, evitando assim que taes abusos se repitam.

A cerca da escassez de assentos, não estaremos talvez muito longe da verdade dizendo que as finanças do município não soffreriam grande rombo com a construcção de mais alguns bancos. Semelhante despesa não acarreta desequilíbrio orçamentológico, nem exige calculos de raciocínios de maior monta.

A camara, effectuando-a, preenchea uma lacuna importante, acabando de vez com as censuras que sobre o caso temos ouvido formular.

Festival associativo

A kermesse promovida pelos directores do Montepio, em beneficio d'esta associação, realisar-se á nos dias 1, 8 e 15 de setembro, e talvez também no dia 25 do mez corrente.

Este festival fechará no dia 15 com um sarau, no theatro, sendo provavel que n'este dia se realice qualquer conferencia, sobre mutualismo, por um economista consagrado.

Segundo nos informam, é já grande o numero de prendas offerecidas, havendo a registar também, como dignas do maior elogio e do mais caloroso applauso, diversas adhesões de conterraneos nossos, que, vivendo longe da terra em que nasceram, não a esquecem nos momentos das suas alegrias ou tristezas interessando-se pelo seu progresso, e sobretudo, pelo bem estar e engrandecimento das instituições locais.

Entre essas adhesões, figura a do nosso amigo e correligionario sr. José Maria Pereira, de Lisboa, que acaba de offerecer o seu valiosissimo prestimo em favor do festival, que o mesmo é dizer em favor da associação, o que representa um grande beneficio para a collectividade e prova da distincção, que a assembleia geral, a seu tempo, por certo, registará, affirmando ao mesmo tempo o seu reconhecimento.

Theatro Taborda

Em harmonia com a noticia publicada n'O Abrantes, de domingo ultimo, o grupo de artistas do Theatro P. Amelia, de Lisboa, de que fazem parte a distincta actriz Maria Pia e os conhecidos auctores Henrique Alves e Carlos de Oliveira, dá os seus primeiros espectaculos n'esta villa nas noites de 8 a 9 do proximo mez de agosto, com A Hospedeira, de Goldim, e O Sogro, engraçada comedia de Labche, em 3 actos.

Reina já o maior entusiasmo por estes dois espectaculos, e isto devido á fama de que a companhia vem precedida.

"Revista d'Abrantes,"

Appareceu o segundo numero da Revista de Abrantes. O artigo de abertura, sobre Abrantes, é devio á penna do distincto escriptor, sr. dr. Solano d'Abreu.

Diz-nos este nosso amigo que o artigo sahiu estropeado, notando-se um ou outro erro typographico que será corrigido no proximo numero.

Quanto a nós, o artigo está primoroso, e se tem alguma gralha é de facil correcção.

Consta nos que o numero tres inserirá artigos de novos collaboradores, e assim aquella publicação irá affirmando as suas prosperidades.

Uma pergunta

Em que lei, ou regulamento, se fundaram no grupo de artilberia montada para cortarem uma das entradas do do Castello, que dá accesso ao jardim?

Se ha lei ou regulamento que tal permita, não será para admirar que vejamos amanhã também interceptada a passagem junto ao portão do jardim, passando este a ser propriedade da soldadesca.

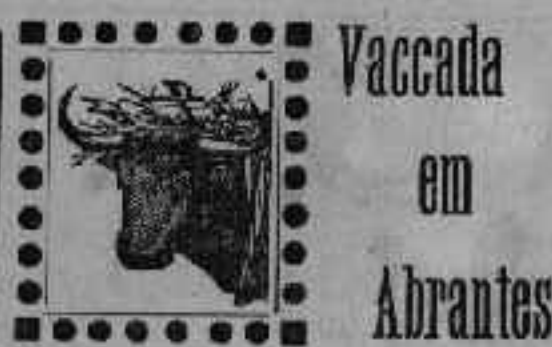
Em Abrantes passam-se coisas extraordinarias, que dariam para uma epopeia, se porventura os vales lusos eslivessem em maré de rosas.

Como tal não succede, deixamos esse encargo á camara, que talvez faça mais do que nós outros, se tomar a sério o papel que lhe cabe... na defesa dos interesses locais.

Gralhas

O ultimo numero d'O Abrantes — santo Deus nos acuda! — vinha mesmo uma lastima, tomba aqui, remendo acolá, n'uma gralharia medonha, mais feroz que a dictadura do sr. João, do Alcaide.

Senhores typographos, e senhor revisor, tento na bolal Que se leve á conta de vossas senhorias, os erros sahidos.



Vaccada em Abrantes

E' hoje, á tarde, que em luzidia vaccada no circo tauromachico abrantino, com moccos de forcado cá do sitio, e artistas amadores, vindo de longes terras, o publico terá ensejo de apreciar a banda marcial dos illustres Zés Pereiras, e a troupe artistico-mirabolante do Rincón & Companhia, que promette fazer rir este mundo e... o outro, se as vaccas lhe derem tempo para tanto.

Como já dissémos nas columnas d'este jornal, os preços para o divertimento de hoje foram bastante reduzidos sendo por isso de esperar uma caça á cunha.

Obituário

Falleceu na terça feira, victimado pelos estragos de uma doença de hexiga, que ha bastante tempo o vinha martyrisando, o artista abrantino sr. Pedro Maria Correia, ex-cabrador do montepio Soares Mendes. Logo que exerceu durante muitos annos, com delicacção e boa vontade.

O extinto estava filiado no partido republicano, e n'essa qualidade, foi um servidor fiel dos ideaes que professava.

Paz á sua alma, e pesames a todos os seus.

Publicações recebidas

O Consultor Juridico — Começou no dia 15 do corrente a publicar-se em Lisboa uma revista semanal, intitulada O Consultor Juridico, sob a direcção do sr. Edmundo Gorjão, advogado.

Esta revista responderá gratuitamente a todas as consultas sobre questões de direito que os seus assignantes lho dirijam.

A redacção e administração é na rua Augusta 100, 2.º, Lisboa.

LIVROS UTEIS

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede na rua de S. Mamede, 112 (ao L. do Caldas), Lisboa, acaba de editar a nova Lei de Imprensa, approvada por carta da lei de 11 de abril de 1907, seguida da legislação a que a mesma se refere, sendo o seu preço 120 réis, e bem assim o Mappa Auxiliar, contendo a decima de juros a pagar por meio de estampilhas colladas nas letras, já liquidadas com o adicional de 50/100; as taxas do sello para arrendamentos, pertences, endosses, e as mais usuaes; quæ as isenções de decima de juros, etc., sendo o seu custo 200 réis.

No prelo: Regulamento dos concursos, promoções e nomeações dos empregados e auctores de fazenda; regulamento para o estabelecimento de appa-

relhos motores que não sejam machinas ou de vapor de força animal; regulamento para os gradadores e recipientes de vapor, e legislação sobre tribunaes de arbitros-avindores; o seu preço será de 150 réis, e comprehenderá todos os diplomas supracitados.

ANNUNCIOS

Cavallo

Vende-se um em conta, bom e bonito, marca pequena, tendo tres annos de idade.

Quem pretender dirija-se a Victor Vicente da Silva — ALFERRAREDE.

Cazemiras e Diagonaes

No interesse dos nossos clientes, avisamos que não comprem sem ver as nossas collecções e os nossos preços.

Armazens do Chiado — Abrantes

O Nateiro

Vende-se ou arrenda-se esta propriedade, situada proximo do Lopo, suburbios d'Abrantes. Quem pretender dirija-se a Alfredo Themudo, Thomar.

Leccionista

Aurelio Netto encarrega-se da leccionação de algumas disciplinas de instrucção secundaria prestando desde já aos interessados todos e quæquer esclarecimentos concernentes ao assumpto.

Batoques e Rolhas

Vende em boas condições Antonio Martinho da Costa — S. MIGUEL DO RIO TORO.

Blusas

Sortido completo ao alcance de todos. Pela modica quantia de 490 réis teris o ideal das Elegantes.

Armazens do Chiado — Abrantes

SOLANO D'ABREU

AMOROSOS

A venda em todas as livrarias. Em Abrantes na loja de Antonio Augusto Salgueiro.

Atenção

Por 400 réis imprimem-se 50 folhas de papel e 50 subscritos com o respectivo carimbo, na typographia Antonio Maria Fragoso. — Portalegre.

MARIA

DA FONTE

ROMANCE HISTORICO

Edição de luxo, acompanhada de photo-gravuras dos principaes personagens da época, e com primorosas illustrações de

ROQUE GAMEIRO

ULTIMOS ESCANDALOS

DE PARIS

Grande romance de Dubut de Laforest, illustrado de numerosissimas e esplendidas gravuras. Mais interessante que os Mystérios de Paris e Rocambola. Romance de acontecimentos sensacionais e veridicos occorridos na actualidade. Obra moralissima pela edificação dos factos relatados e pelas injustiças que esses mesmos factos frequentemente annuncia. Brinde a todos assignantes: Uma elegante capa de brochura para cada volume, impressa a duas cores e com desenhos apropriados ao assumpto tratado no mesmo volume. Um premio da loteria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa nas condições dos prospectos em distribuição.

Brinde a todos os srs. assignantes — Um exemplar gratis a quem enviar a importância de 10 cadernetas, tomos ou volumes.

Toda a correspondencia dirigida a João Romano Torres — LISBOA.

Uma revista illustrada que se impõe a todos os verdadeiros portugueses é

"A Nossa Patria,"

Dirigida por Alberto Bessa

Sahe a 1 e 15 de cada mes

300 lindas gravuras por anno

Escolhida collaboração

1:260 réis por anno

Moagem de milho na Fabrica Affonso XIII

Faz-se, ficando a farinha devidamente peneirada, pagando o freguez 3600 réis por cada moio (60 alqueires).

Troca-se farinha já prompta para consumo, por milho, recebendo o freguez em 10 kilos, 9 kilos e meio de farinha, pagando 60 réis pela moagem da mesma. O meio kilo que recebe a menos é das impurezas que o cereal tem.

Não se recebe milho que não seja bom

SAPATARIA PROGRESSO

Venda de solas e cabedões

Grande sortimento de calçado feito e por medida

JOSÉ MARIA DA COSTA

ROCIO D'ABRANTES

Sollas

Continua esta casa a ter um bello sortido d'este genero, das melhores fabricas do paiz. Alem da sola da terra ou verde, apresenta aos seus freguezes sola espicada ou salgada. Vê e orer como S. Thomé!

Artigos para correio

Na minha casa existia uma lacuna d'estes generos; porem, hoje estou habilitado a fornecer aos meus freguezes todos estes artigos da melhor qualidade.

Preço á vontade do freguez.

Cabedões

Em nacionaes e estrangeiras, encontram os meus freguezes um completo sortido de vitellas francezas de todas as cores, chagras, polimentos, atados verdes e secos, pelicas, carneiras em todas as cores. Não se encontra na provincia maior sortido.

Com a visita de V. S.^a a esta sua casa poderão fornecer-se de estes attraentes artigos, porque, levados para os seus estabelecimentos, elles despem a pelle velha toda e tomam apparencia mais lustrosa.

Tamanhos e chancas

Esta casa tem sempre abundancia do genero e ainda ha pou-

cos mezes fez pedidos na superior quantidade de 3.000 pares para homem, senhora e criança.

Formas

E' trivial entre todos dizer-se que não ha sortido nem tão grande diversidade de modelos como na SAPATARIA PROGRESSO, do Rocio. E' realmente certo que tanto para homem como para senhora e criança tenho um sortido completissimo, embora haja quem tente oppor-se a esta verdade.

Um feixe de artigos para calçado

Frascos da satin inextinguível, para a vitella. Pomada inglesa e franceza de cor dos melhores auctores. Pastilhas em branco, cor de cinza e amarello para renovar o calçado de lona boa e amuça-lonas em todas as cores e qualidades para calçado de verão e das praias. Sortido completo de elasticas de diversas cores. Fitas de gorgorão e seda em diversas cores. Agulhas para as mesmas. Presilhas sortido completo e de fino gosto.

Torções

De todas as qualidades e cores e atacadores dos melhores e mais fina qualidade.

Impossivel é innumerar todos os artigos que possui no meu estabelecimento, em vista do que peço a V. S.^a ao dignem visital-o lançando seus olhos por esses estantes. Tirem uma nota do que lhes falta e dignem se mettel a dentro d'um envelope: — José Maria da Costa, Sapataria Progresso — ROCIO.

E, fazendo v. s.^a assim, não julguem que são prejudicados por esta sua casa, que não faz annuncio para ferir a quem nas simplesmente para bem orientar o publico, que quem vive sem sophisma do qualquer natureza. E não usamos de tal procedimento, por termos aqui á mão os adagios seguintes, que offerecemos aos detractores d esta casa:

«Mal vai a mim negociante, quando precisar para fazer negocio de usar de armas que possam ferir o seu collega». «O negociante sério procura o freguez, apresenta-lhe os seus artigos e diz-lhe o preço e as condições do pagamento e insta para que lh os compre, sem deprimir ninguém». «O negociante que para fazer negocio em depreparando os freguezes o seu visinho, é cobardo e pouco sério!»

Dizendo isto, esta semana fica aberta á observação de v. s.^a

Mobilia muito barata vendida pelo proprio fabricante

Antonio Correia

Com antiga officina de marcenaria, em frente dos predios dos srs. Francos e com deposito na rua Avellar Machado, em frente do antigo estabelecimento do sr. José Henrique da Silva

ABRANTES

Fabrica, e vende, por preços com que ninguém pôde competir, mobílias em todos os generos, taes como: aparadores, guarda louças, mezas elasticas, commodas, toilettes, leitos, lavatorios, mezas de cabeceira com uma e duas pedras, toucadores de diferentes tamanhos e feitios, oratorios, secretarias, estantes para livros, etagères, mezas de pé de cabra e pés torreados, cadeiras e sophás de diferentes feitios, cadeiras de braços e de barbeiro, cabides. Tambem se encarrega da construção de mobilia com madeira fornecida pelo freguez.

IMPORTANTE

Qualquer mobilia que tenha de ser transportada para longe para evitar embalagem e que se danifique, encarrega-se de a mandar polir porque para isso tem pessoal habilitado. Garante-se que ninguém pôde vender tão barato.

Antonio Apollinario
ADVOGADO
ABRANTES

Antonio Maria Gonçalves Carossa
COMPRA E VENDE:
Azeite, Cereaes e Legumes

Barrelas do Tejo — Abrantes

COMPANHIA DE SEGUROS
FIDELIDADE

Fundada em 1835 com sede em Lisboa

Capital 1:344:000\$000. Fun-
do de reserva 446:809\$340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abrantes,
Arthur Jorge da Silva.

Trens de aluguer



Carros para mercadorias e carruagens

Francisco R. Cardoso
ABRANTES

Bons carros, serviços com toda a pontualidade e preços commodos.

Empresa montada ha 4 annos só com o fim unico de beneficiar o publico em geral, e por isso agradece esperança de que todos os seus amigos e o publico o saibam compensar reconhecendo tão importante melhoramento para uma terra.

Telegrammas — Cardoso — Abrantes

Hotel Central

Montes Carreira — Abrantes

Serviço esmerado, rivalizando com o dos melhores hotéis da provincia. Bons quartos, satisfazendo a todas as condições hygienicas. Preços convidativos. Fornecem se lunches e jantares para fóra.

Entradas para o hotel: Rua dos Paços do Concelho e Rua Avellar Machado.

MANOEL RAYMUNDO
ROCIO D'ABRANTES

Fornecer em condições vantajosas adubo especial para milho, feijão, grão, melancia, melão, etc.

Distillação de vinho em quantidades superiores a 500 litros, variando a gradução á vontade dos srs. lavradores, até 30°.

Preços resumidos

Companhia Geral de Seguros

Formento Agricola

Agente em Abrantes — David Moreira Fernandes.

Analyses

URINA E AZEITE

Preparação do soluto acidimetrico — dosagem rigorosa — e do indicador de phenol-phthaleina, empregado na analyse de azeites.

Aurelio Netto, pharmaceutico

ABRANTES

GRANDES ARMAZENS
DO
CHIADO

Colossal sortimento em fazendas para fato. Secções de: Modas, Retrozeiro, Sédas, Fanqueiro, Maihas, Camisaria, Gravata, Perfumarias, Moveis, Estofos, etc., etc.

PREÇOS DAS FABRICAS

Agente: David Moreira Fernandes. — Estabelecimento em Abrantes: Praça Raymundo Soares, junto á casa do sr. Antonio Augusto Salgueiro.

FABRICA AFFONSO XIII
MOAGENS A VAPOR

Systhema Austro-Hungaro (cylindros) aperfeiçoado

JOÃO AUGUSTO DA SILVA MARTINS

Junto á estação do caminho de ferro de

ABRANTES

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: MOAGENS — ABRANTES

Generos	Kilo	Preços por	
		Sacca	
		PEZO (kilos)	REIS
Fariña Affonso XIII.....	102	75	74650
• Flor S. M.....	94	75	73050
• P.....	84	75	68300
• milho.....	75	75	42300
Cabecinha.....	75	75	35000
Semsa superfin.....	40	55	14600
• fina.....	35	40	13300
• grossa.....	30	35	12000
Alimpaduras.....	20	-	-

Nos preços acima indicados não se inclui a saccharia. As taras serão pagas pelo comprador e ser-lhe-ha restituída a importância quando devolvidas em bom estado. Os generos são pagaveis no escriptorio da fabrica. Aquelles preços são para as compras levadas do deposito, e para fóra pñam-se na gare da estação. Descontos a prompto pagamento.

SERÕES

REVISTA MENSAL ILUSTRADA

Romances, viagens, sciencias, historia, artes, musica, conhecimentos uteis, modas etc.

Sae cada mez um elegante volume, de 100 a 150 paginas, impresso em fino papel, de arte, profusamente illustrado, e em tudo semelhante ás publicações congeneres do estrangeiro, mas com um plano mais vasto.

Cada numero é acompanhado d'um supplemento de 16 a 24 paginas com o titulo OS SERÕES DAS SENHORAS, tambem profusamente illustrado, contendo a chronica geral do modas, uma folha de moldes, labores femininos, chronica do movimento da sociedade portugueza, notas de dona de casa, etc.

Acompanha-o igualmente um outro supplemento, de 4 a 8 paginas, com trachos facios para o piano, ou piano e canto, dos melhores compositores portuguezes e estrangeiros, ou reprodução dos mais bellos trechos de musica.

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

Cada numero dos SERÕES, de 100 a 150 paginas, com 2 supplementos e 100 a 200 illustrações, impresso em bom papel couché.

(ASSIGNATURAS: Pagamento adiantado)

Para Portugal, Ilhas, Colonias e Hespanha	Para o Brazil
Por anno (12 numeros)..... 22200 réis	Por anno (12 numeros)..... 424000 réis
Os assignantes de um anno recebem assim um numero de graça	monda traca.....
Para o Estrangeiro	
Por semestre (6 numeros)..... 12200 réis	Por anno (12 numeros) frs. 1500
Por semestre (3)..... 2600 réis	

O preço do numero avulso no Brazil e estrangeiro será marcado pelas nossas correspondentes. Assigna-se em todas as livrarias, nas repartições dos correios e redacções de jornaes.

200 réis avulso em toda a paiz — Ferreira & Oliveira Limd. — Rua Aurea 32, 138, Lisboa.